

Fernando Molica

Na esquerda, um por todos; na direita, todos por nenhum

A julgar pela última pesquisa da Quaest, os campos que polarizam a disputa política no país têm problemas opostos nessa pré-candidatura presidencial. A esquerda tem o hoje favorito, Lula, mas tem ele; a direita tem vários candidatos, mas não tem nenhum.

Apesar da liderança apontada pela pesquisa, a situação do presidente não é das mais simples — o mesmo levantamento que apurou sua presença na ponta indicou queda na sua popularidade. É preciso ver se a nota vermelha é passageira ou se tende a permanecer e, mesmo, a ficar ainda mais baixa.

Há também a questão da idade — ele terá 81 anos em outubro de 2026 — e do seu estado de saúde. A pesquisa mostra que ele é o único representante viável da esquerda; depois de uma nova sequência de vacilos, Ciro Gomes não pode ser mais escalado nesse time.

O substituto eventual de Lula seria o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que já envergou

a camisa 13 na disputa presidencial em 2018. Mas ele, além de ter perdido as três últimas eleições de que participou, foi atingido pela campanha contra impostos promovida pela oposição: as chances de mudanças no Pix dedurarem pequenos sonhadores parecem ter feito grudar nele o apelido de “Taxad”. Segundo a Quaest, 56% dos eleitores sabem quem é Haddad, e não dariam seu voto a ele.

Fora isso, Haddad também é alvo frequente de ataques da esquerda. Para ser candidato, a economia precisaria melhorar a ponto de o crescimento ser percebido por uma população cada vez mais cética. Os nordestinos do PT, como o senador Jaques Wagner (BA) são sempre lembrados, mas até agora apenas Lula, pernambucano que nasceu para a política em São Paulo, foi o único da região ungido pelo partido para disputar o Planalto. São também nomes desconhecidos da maior parte da população.

Se esquerda sofre com o risco de ter um é como não ter nenhum,

a direita se vê pulverizada, presa a Jair Bolsonaro. O temperamento do ex-presidente, que enxerga trações em cada esquina, complica a vida de pretendentes ao cargo. Os representantes da direita e da extrema direita que sonham com a presidência sabem que não podem abrir mão do apoio de Bolsonaro — e ninguém quer irritá-lo.

Governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União) já derrotou o ex-presidente na disputa pela prefeitura de Goiânia, mas ainda é pouco conhecido nacionalmente (68% não sabem quem ele é) e tem consciência de que seria muito difícil viabilizar sua candidatura sem ao menos a tolerância de Bolsonaro. Seu colega de Minas, Romeu Zema (Novo), também tenta construir um caminho próprio, mas evita bater de frente com o ex-capitão.

Governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos) repete que será candidato à reeleição, mas aliados não descartam a possibilidade de ele tentar o Planalto se Lula desistir. Caso

parta para a briga, precisará se tornar mais popular — segundo a Quaest, é desconhecido por 45% dos eleitores.

A eventualidade de Bolsonaro escolher alguém de casa para a disputa — a mulher, Michelle, ou o filho Eduardo — também complica o jogo e inibe ainda mais outros correligionários. Fica difícil botar o bloco na rua quando o grande chefe volta e meia insinua lançar alguém da família.

Mais preocupado com prováveis denúncias da Procuradoria-Geral da República e com uma hoje improvável anistia, Bolsonaro se diz candidato para se manter no foco e poder posar de vítima em caso de condenação. O problema é que, com isso, atrasa movimentos do seu campo político e dificulta outras candidaturas. Em 2018, o PT insistiu com Lula até o último recurso. Impedido de lançá-lo na disputa, o partido teve que correr contra o tempo para tentar viabilizar Haddad. Agora parece ser a vez da direita de repetir o erro.

OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (*)

Sedativo e asfixia: pai deu detalhes de como matou o filho de 6 anos. Geração Z está sendo demitida em poucos meses

1-REDES SOCIAIS E ELEIÇÃO. A ministra Cármen Lúcia diz que medidas sobre redes exigem atenção por impacto no voto. Presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) afirma que juízes precisam ser barreiras contra ‘estado de guerra’ entre cidadãos. Por Ana Pompeu. (...) (Folha de S. Paulo)

2-GERAÇÃO Z DEMITIDA. Geração Z está sendo demitida em poucos meses, por ser desmotivada e não profissional, dizem chefes. Seis em cada dez empregadores nos EUA já dispensaram jovens da geração Z contratados diretamente da faculdade. Por Orianna Rosa Royle (Fortune). (...) (O Estado de S. Paulo) A geração Z (abreviado gen-Z (colocionalmente alcunhada em inglês de zoomers, centennials e/ou igereneration) é a definição sociológica da geração de pessoas nascidas, em média, entre a segunda metade da década de 1990 até o início dos anos 2010, mais especificamente, de 1997 a 2012. (...) (Wikipédia)

3-CASO BERNARDO, ENFORCADO AOS 6 ANOS. Sedativo e asfixia: pai deu detalhes de como matou o filho de 6 anos. O suspeito confessou o crime. Segundo a polícia, ele postou um vídeo íntimo da ex-mulher, mãe do menino Bernardo, depois do assassinato. Por Carol Poleze, repórter do Folha Vitória. Fernando Nelson Neves Nascimento, de 37 anos, preso no último sábado (1º), confessou ter matado o filho, Bernardo Souza Nascimento, de 6 anos. Aos policiais, ele disse que deu um sedativo ao filho

e, quando o menino caiu no sono, o asfixiou. O inquérito sobre o assassinato deve ser finalizado nesta semana. Ex-companheira registrou ocorrência em dezembro. Ainda segundo as investigações, a ex-companheira de Fernando havia registrado boletim de ocorrência contra o ex em dezembro de 2024. Ela afirmou que o suspeito realizava ameaças de morte contra ela e os filhos. “Fernando não aceitava o final do relacionamento com a companheira. Ele era possessivo. Quando casal terminava, ele passava a persegui-la e procurá-la no local de trabalho e até a igreja. Mas, eles voltavam a se relacionar porque ele dizia que ia mudar. Ela tinha dependência financeira com ele porque tinham três filhos”, explicou o delegado. Antes de ser preso, Fernando pediu um celular emprestado e ligou para mãe dele. Na ligação, o homem queria saber se a ex-esposa estava sofrendo com a morte do menino. (...) (Folha Vitória)

4-ETC. Essas três letrinhas - “etc.” - são a redução de uma expressão do latim, “et coetera”, que significa “e outras coisas”. (...) Um leitor perguntou à BBC Brasil e o professor Pasquale Cipro Neto responde neste quarto vídeo da série sobre dúvidas de português: devemos colocar vírgula antes de “etc.”? Primeiro, ele lembra que “etc.” sempre se escreve com ponto, mesmo que apareça no meio do texto. A forma correta é: “Comprei laranja, banana, etc. e depois fui ao cinema”. Essas três letrinhas - “etc.” - são a redução de uma expressão do latim, “et coetera”, que significa “e outras

coisas”. De acordo com Pasquale, há duas maneiras de se proceder. “Há quem leve ao pé da letra a etimologia, ou seja, a origem. Se ‘etc.’ significa ‘et coetera’, ‘e outras coisas’, quem age assim não colocaria vírgula antes de ‘etc.’ na frase ‘Comprei laranja, banana, abacate etc.’, assim como não colocaria vírgula na frase ‘Comprei laranja, banana, abacate e outras coisas.’” (...) (BBC News Brasil)

5-ACORDOS SEM OS EUA. Como Trump, ao ‘punir’ países com tarifas, dá empurrão para que busquem acordos sem os EUA-Estados Unidos da América. Um número crescente de nações, incluindo aliadas dos EUA, está fechando acordos comerciais à medida que o governo Trump ergue uma cerca mais alta em torno de seu comércio global (...) ‘Se os EUA iniciarem a guerra comercial, é a China que irá rir’, diz chefe da UE-União Europeia. (...) ‘Acho que haverá tarifas dos EUA sobre produtos do Brasil’, diz presidente da bancada do agronegócio. (...) Estrangeiros começam a ver oportunidades para investir no Brasil, apesar da crise fiscal. Papéis ‘baratos’ atraem aqueles com foco no longo prazo, mas o governo precisa cortar gastos, dizem especialistas. (...) (O Estado de S. Paulo)

6-TARIFAS E A CHINA. Pequim anuncia tarifas adicionais sobre carvão, gás e petróleo dos EUA, e investigará o Google. Gigante asiático apresentou uma reclamação formal à Organização Mundial do Comércio, além de incluir empresas americanas em lista de ‘não confiáveis’, e ainda

investigará o Google. Por AFP. A China anunciou terça-feira que imporá tarifas adicionais de 15% sobre a importação de carvão e gás natural liquefeito e de 10% sobre petróleo e maquinário agrícola provenientes dos Estados Unidos. As novas tarifas chinesas entrarão em vigor na próxima segunda-feira, informou o Ministério das Finanças. A medida foi divulgada após Washington anunciar tarifas adicionais sobre as importações chinesas, o que, segundo o Ministério do Comércio de Pequim, “viola seriamente as regras da Organização Mundial do Comércio”. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciara no sábado tarifas adicionais de 25% sobre as importações do México e do Canadá, e de 10% sobre as da China. No entanto, as medidas contra México e Canadá foram adiadas por um mês após negociação. O magnata republicano afirmou que as medidas comerciais têm o objetivo de punir esses três países por não conterem o fluxo ilegal de migrantes e drogas para o território dos Estados Unidos. Em resposta, Pequim apresentou uma reclamação formal à Organização Mundial do Comércio (OMC) “para defender seus legítimos direitos e interesses” diante da imposição de tarifas adicionais dos Estados Unidos sobre seus produtos. (...) (O Globo)

(*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

EDITORIAL

As dificuldades dos jovens no mercado

A chamada Geração Z, composta por jovens nascidos entre os anos 2000 e 2010, enfrenta desafios no mercado de trabalho. Embora ela seja frequentemente associada a um alto nível de familiaridade com tecnologias digitais e inovação, há uma série de dificuldades que comprometem sua integração e sucesso no ambiente profissional.

Uma das principais barreiras está relacionada ao conflito geracional. Muitas empresas ainda são lideradas por profissionais das gerações anteriores, que possuem uma visão mais tradicional sobre trabalho, produtividade e hierarquia, gerando choques culturais.

Além disso, a instabilidade econômica global, juntamente com a automação crescente de tarefas, tem impactado diretamente as oportunidades de emprego para os jovens, diminuído a oferta de empregos tradicionais e forçando os novos profissionais a buscarem formas alternativas de inserção, como o empreendedorismo digital e trabalhos freelancer, muitas vezes marcados pela insegurança financeira.

Soma-se a isso também o acesso facilitado à educação

superior e ao aprendizado online, já que a concorrência por vagas qualificadas tornou-se mais intensa. Muitas vezes, a formação acadêmica não é suficiente, e as empresas exigem experiência prática que jovens profissionais ainda não tiveram tempo de adquirir.

A saúde mental também surge como um fator crítico, pois a pressão por sucesso rápido, somada à constante exposição nas redes sociais, gera altos índices de ansiedade. Muitos relatam dificuldades em equilibrar vida pessoal e profissional.

Por fim, há o desafio da adaptação às habilidades interpessoais. Embora altamente competentes em tecnologia, muitos jovens enfrentam dificuldades em comunicação, trabalho em equipe e resolução de conflitos, essenciais para o ambiente de trabalho.

Para superar essas dificuldades, é fundamental que empresas e gestores criem ambientes de trabalho mais inclusivos, flexíveis e receptivos às novas ideias dessa geração, ao mesmo tempo em que investem em programas de mentoria e capacitação para preparar esses jovens para os desafios do mercado.

Cuidar e detectar

A decisão do Distrito Federal de instituir a função de facilitador de testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) inaugura um novo modelo de enfrentamento a essas doenças no Brasil. Ao estruturar um sistema de supervisão e qualificação, a medida não apenas amplia a capacidade de detecção do HIV e outras ISTs, mas também fortalece a segurança e a qualidade do atendimento.

A proposta se sustenta em diretrizes técnicas que garantem a rastreabilidade, o monitoramento de indicadores e a qualificação contínua

dos profissionais envolvidos. A seleção de vinte servidores para um treinamento especializado reflete o compromisso com a correta execução dos testes e o aprimoramento do registro de dados, essenciais para um diagnóstico preciso e confiável.

Iniciativas como essa são fundamentais em um contexto de desafios contínuos no combate às ISTs. A adoção de estratégias inovadoras pode servir de modelo para outras regiões do país, promovendo o maior acesso à testagem e contribuindo para políticas públicas mais eficazes na área da saúde.

Opinião do leitor

Notícias

Duas notícias que assustam o futebol e a bola e causam calafrios na espinha. A primeira: O Botafogo tenta contratar Tite. A segunda: Dorival Junior faz pose de inteligente e diz que aprova a vinda do Neymar para o Santos.

Vicente Limongi Netto
Brasília - Distrito Federal

O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA * POR BARROS MIRANDA



HÁ 95 ANOS: ESPANHA TEM UM NOVO PREMIER, GENERAL BERENGUER

As principais notícias do Correio da Manhã em 5 de fevereiro de 1930 foram: General Berenguer constituiu a nova equipe ministerial

espanhola e já a apresentou ao rei Afonso XIII. Partido Católico obstruiu a pauta na Alemanha para primeiro votar leis nacionais e depois apre-

ciar o Plano Young. Caravana da Aliança Liberal ao norte do país vai tomando dimensões de propaganda eleitoral.

HÁ 75 ANOS: EMBAIXADA CHINESA FECHA EM LONDRES

As principais notícias do Correio da Manhã em 5 de fevereiro de 1950 foram: URSS, EUA e Inglaterra discutem a possibilidade de

um tribunal no Japão para julgar Hirohito. Governo chileno põe o exército na rua para conter as greves em Santiago. Embaixada chinesa

fica fechada em Londres. Congresso mantém três vetos de Dutra. Estudantes planejam comício no Largo do Machado.

Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)
Paulo Bittencourt (1929-1963)
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br
Redação: Carlos Martins, Gabriela Gallo, Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor) e Rafael Lima
Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872
WhatsApp: (21) 97948-0452
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes
Brasília - DF CEP 71736-20
www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.